

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

HELTON LAYON TEIXEIRA DOS SANTOS

**O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE: O FUTSAL NO
IFPE – CAMPUS RECIFE**

RECIFE/2019

HELTON LAYON TEIXEIRA DOS SANTOS

**O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE: O FUTSAL NO
IFPE – CAMPUS RECIFE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito Parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Dr. Flavio Dantas Albuquerque Melo

RECIFE/2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S237t Santos, Helton Layon Teixeira dos
O trato com o conhecimento esporte: o futsal no IFPE, Campus
Recife / Helton Layon Teixeira dos Santos. – 2019.
60 f. : il.

Orientador: Dantas Albuquerque Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física,
Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e anexo(s).

1. Futsal 2. Exercícios físicos 3. Educação física 4. Esportes
I. Melo, Dantas Albuquerque, orient. II. Título

CDD 613.7

HELTON LAYON TEIXEIRA DOS SANTOS

**O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE: O FUTSAL NO
IFPE – CAMPUS RECIFE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito Parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Dr. Flavio Dantas Albuquerque Melo

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Flavio Dantas Albuquerque Melo

Profº. Ms. Eduardo Jorge

Profº. Ms. Lucas Vieira do Amaral

Dedico

Ao Senhor da minha vida, Jesus Cristo,
Meus pais e irmã,
pelo alicerce que me proporcionaram, e a
minha esposa Anny que é, em certa medida,
(co) autora deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Como agradecer a Deus por todos os benefícios que me tem feito?! Apenas posso compartilhar com todos que me cercam quão grande é o seu amor, a tal ponto de sacrificar seu único Filho (Jesus Cristo) pagando nEle a dívida que me cabe. E a vida que agora vivo, vivo-a para glória do seu nome.

Nessa caminhada da graduação, são muitas as pessoas que contribuíram para que o objetivo até aqui traçado se tornasse uma realidade. Algumas de maneira mais marcante eu aqui expressarei nominalmente, a começar pela minha mãe, Marinalva Costa dos Santos, que não há palavras de gratidão suficiente para demonstrar quão imensurável foi sua contribuição na minha formação humana, muito desse título também faz parte do seu legado profissional como pedagoga. Nesse mesmo sentido, não posso deixar de destacar que seu desejo, pai (Risoaldo Teixeira dos Santos), de me ver alcançar voos mais altos sem dúvida definiram muito do meu caráter, de ser alguém que não desiste, de ser alguém que termina o que começou, e como precisei dessa determinação nesses anos!

Anny S. R. E. dos Santos, minha esposa e companheira de todas as lutas, quero aqui reconhecer que sua paciência, e seu esforço de tentar se colocar em meu lugar, foram fundamentais pra que hoje eu esteja concluindo mais essa etapa. Você viveu comigo, a luta por uma conquista que nem era sua, mas que passou a ser à medida que dividimos angustias e superações, e que hoje dão um sentimento especial a conclusão desse curso.

O que dizer então dos populares, brincantes, cdfzinhos d..(risos), que tive o prazer e privilégio de conviver e enriquecer meu aprendizado em cada período?! Muito obrigado! Com alguns de vocês quem sabe a formação continuada não nos ajuda na missão do reencontro. Flavio, Camila, Marta e Thamiris... saibam que sou grato por saber que a amizade já extrapolou em muito o âmbito profissional.

Falando de amigos e futsal, não posso deixar de registrar meu muito obrigado a todos que fazem (e fizeram) parte do time Lefers, e que fizeram dessa equipe de futsal mais que uma junção de jogadores. Juntos aprendemos

muito sobre como ensinar futsal e principalmente como o meio esportivo pode se tornar mais um lugar para fazer amigos e estimular o respeito e amor ao próximo. Nós (Flávio, Normando, Felipe, Elizon e eu), enquanto fundadores, certamente sempre lembraremos daquilo que planejamos na criação e do quão mais longe chegamos. Para além das mais de 100 camisas vendidas, os laços fraternos fizeram o Lefers extrapolar os muros da universidade...quem diria?!

Por fim, gratidão a todos os docentes e servidores que trabalham para que a Universidade Federal Rural de Pernambuco seja um lugar de oportunidades para o crescimento profissional e formação humana de forma indissociável, em especial a Elis e aos professores Rosangela Lindoso, Flavio Dantas e Anna Myrna.

Há propósito...

“A existência de um limite para a ciência, porém, é mostrada claramente por sua incapacidade de responder perguntas elementares, tais como: ‘Como é que tudo começou? ’; ‘Para que estamos todos aqui? ’; ‘Qual é a razão da vida?’” (sir Peter Medawar)

“Uma coisa é sugerir que a ciência não pode responder a questões sobre o propósito final. Outra coisa completamente diferente é descartar o propósito em si como uma ilusão porque a ciência não consegue lidar com ele.”
(Jhon C. Lennox)

RESUMO

O fenômeno Esporte faz parte da cultura corporal, e desde a década de 70 está marcadamente associado à Educação Física escolar no Brasil. Logo, o trato com o conhecimento esporte no ambiente escolar é fundamental, sendo necessária clareza sobre a concepção de formação humana e consequentemente sobre os objetivos a serem alcançados nas aulas de Educação Física. O futsal, por sua vez, tem seu berço no Brasil e é um dos esportes mais praticados no país, o que o torna bastante relevante socialmente. Não devendo limitar-se ao ensino da técnica ou tática esportiva, é papel da Educação Física ampliar o conhecimento dos alunos a cerca da realidade. Para tanto, é preciso organizar os conteúdos a serem trabalhados, e isto passa pela seleção dos conteúdos. Alguns princípios curriculares precisam ser elencados para que a seleção de conteúdos escolares atenda à máxima de contribuir para formação de cidadãos críticos, capazes de fazer uma leitura correta da realidade, bem como transforma-la numa sociedade mais justa e igualitária. Apoiando-nos na metodologia Crítico-superadora, encontramos os seguintes princípios curriculares: a relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno. Este estudo procurou analisar qual a realidade e possibilidade do trato com o conhecimento esporte, notadamente o futsal, no IFPE-Campus Recife. Uma vez que esta é uma Instituição de ensino pública federal e gratuita, com mais de cem anos de existência e de boa referência no ensino tecnológico na região, além de alcançar milhares de jovens da capital pernambucana. A teoria do conhecimento utilizada foi o materialismo histórico-dialético. O método científico de pesquisa foi o dialético materialista. Nosso campo empírico foi a produção de conhecimento sobre o nosso objeto de pesquisa, sendo a fonte empírica: Programa de Componente Curricular dos Cursos Técnicos do Campus Recife, à saber, a ementa das disciplinas de Educação Física. Após a análise dos conteúdos programáticos das ementas, constatamos a inexistência do fenômeno esportivo futsal nos documentos oficiais da instituição, o que sinaliza a não sistematização desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Concluimos que, não só é possível a inserção do fenômeno esportivo nas ementas de Educação Física, como também há mais de uma maneira de realizar. Seja pela implementação do Futsal como subtópico nos conteúdos da disciplina Educação Física III, ou mesmo, por uma reformulação maior do currículo, que atualmente não contempla outros macroconteúdos da cultura corporal.

Palavras-Chave: Esporte; Educação Física; Cultura Corporal, currículo.

ABSTRACT

The Sport phenomenon is part of the body culture and since the 1970s it is strikingly associated with Physical Education in Brazilian schools. Therefore, the manner the knowledge about Sport is regarded in the school environment is fundamental and clarity about the conception of human formation and consequently about the goals to be achieved in Physical Education classes is necessary. Futsal, for instance, is deeply rooted in Brazil and is one of the most practiced sports in the country, which makes it quite socially relevant. Not being limited to the teaching of technique or sports tactics, it is the role of Physical Education to broaden students' knowledge about reality. For that, it is necessary to organize the contents to be worked out, and this involves the selection of the content. Some principles need to be listed so that the selection of curricular content reaches the maxim of contributing to the formation of critical citizens, capable of making a correct reading of reality, as well as transforming it into a more just and egalitarian society. Relying on Critical-surmounting methodology, we have found the following curricular principles: the social relevance of content, contemporaneity of the content, the adequacy to the socio-cognitive possibilities of the student. This study sought to analyze how the knowledge about sport is handled, notably futsal, at IFPE-Campus Recife. Since this is a free federal public education institution, with more than one hundred years of existence and good reference in technological teaching in the region, besides reaching thousands of young people from the capital of Pernambuco, it has a good physical structure for teaching futsal as program content. We used historical-dialectical materialism as the theory of knowledge and the materialist dialectic as the scientific method of research. Our empirical field was the production of knowledge about our research object, and the empirical source was the curricular Component Program of the Technical Courses of Campus Recife, namely, the syllabus of subject belonging to Physical Education. After analyzing the program contents of the syllabi, we verified the lack of futsal as a sport phenomenon in the official documents of the institution, which indicates the non systematization of this content in the Physical Education classes. We conclude that the insertion of Sport phenomenon in the Physical Education syllabi is possible and that this can occur in several ways, either by implementing Futsal as a subtopic in the contents of the Physical Education III discipline or by a major reformulation of the curriculum, which currently does not contemplate other macro contents of body culture.

KeyWords: Sport; Physical Education; body culture; curriculum.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1. EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA CORPORAL E ESPORTE.....	13
CAPÍTULO 2. O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE: O CASO DO FUTSAL.	20
2.1. O TRATO COM O CONHECIMENTO DO FUTSAL NO IFPE- CAMPUS RECIFE.	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

O esporte é um dos elementos da Cultura Corporal que mais marcou a trajetória da Educação Física no Brasil, especialmente na década de 70, onde “O esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física, enaltecendo assim, as marcas de rendimentos, os recorde, a competitividade, a performance e os índices físicos.” (Barni e Schneider, 2003, p.3). Contudo, até hoje é componente bem presente nas grades curriculares da Educação Física Escolar, uma vez que através de suas várias manifestações permanece presente na sociedade brasileira. Se tornando assim, importante fenômeno social, e, portanto, integrante da realidade concreta que precisa ser bem compreendida pelo aluno.

Nesse contexto, o trato com este conhecimento nas escolas, ou seja, a metodologia que será utilizada na abordagem do conteúdo esporte é importante fator a ser discutido. Uma vez que nas escolas a formação humana tem caráter central, e a depender dos objetivos traçados dentro dos componentes curriculares, a Educação Física pode contribuir para a ampliação do entendimento de mundo dos sujeitos, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Refletir sobre o trato com o conhecimento esporte no ambiente escolar é uma oportunidade de identificar a concepção de formação humana ali representada, bem como, explicitar a concepção de formação humana nas diferentes concepções do fenômeno esportivo. Além disso, contribuir para sua perpetuação ou atuar para sua transformação. Em si tratando de escolas públicas, é coerente que esta esteja a serviço da classe trabalhadora, visto que é ela quem produz e assim contribuir para sua existência e perpetuação. Assim sendo, é necessário compreender que

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.30).

Na capital pernambucana, existem três escolas públicas federais, das quais o IFPE- Campus Recife possui, desde sua gênese, a finalidade de

atender aos jovens de classe sociais menos favorecidas. Atualmente, o IFPE abrange grande parte da população pernambucana, do litoral ao sertão do estado, atendendo cerca de 17.500 mil estudantes em diferentes níveis e modalidades de formação, possuindo 16 campi, sendo o Campus Recife o maior deles, sendo assim referência e por isso escolhido para essa pesquisa.

Dentro das diversas modalidades esportivas existentes, o Futsal apresenta-se com destaque no cenário nacional, desde sua gênese, que é referenciada historicamente a este país, até o grande número de praticantes nas diversas faixas etárias. Este autor também possui uma expressiva relação de afetividade com a modalidade em questão. Percebendo, desde sua infância até a formação nesta graduação, que foram as vivências proporcionadas pelo futsal (na rua, escola e universidade) que oportunizaram muito do desenvolvimento humano por ele alcançado. O IFPE possui também uma relação pessoal com o autor, uma vez que este foi aluno da instituição e hoje ocupa cargo público no Campus Recife.

No IFPE-Campus Recife o futsal está bem presente no cotidiano dos alunos, que o praticam frequentemente, e faz parte do contexto escolar inclusive de forma estrutural, visto que a referida instituição de ensino possui quatro quadras que possibilitam a prática da modalidade. Nesse ínterim surge a seguinte pergunta: qual a realidade e possibilidade do trato com o conhecimento esporte, notadamente o futsal, nas aulas de Educação Física do IFPE- Campus Recife?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi analisar no IFPE-Campus Recife o trato com o conhecimento esporte, notadamente o futsal nas aulas de Educação Física, visando explicitar a realidade e as possibilidades da organização do ensino do referido conteúdo/fenômeno. Para tal, traçamos os seguintes objetivos específicos: explicitar a concepção de formação humana nas diferentes concepções do fenômeno esportivo; Identificar no currículo do IFPE Campus Recife se o conteúdo esporte estava contemplado nas ementas de Educação Física; e se o Futsal compõe os conteúdos programáticos de Educação Física.

Utilizamos para tal como teoria do conhecimento o materialismo histórico-dialético, onde a dialética situa-se “no plano da realidade, no plano histórico, sob a forma da trama de relações contraditórias, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos” (TRIVIÑOS, 1987, p. 75). Quanto ao método de pesquisa, nos valem do método dialético materialista.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, visto que não nos utilizamos da quantificação de nenhuma variável do fenômeno para o alcance do resultado, buscando a compreensão a partir da nossa percepção da realidade.

A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente (Triviños, 1987, p. 128).

Tendo como campo empírico a produção do conhecimento sobre o trato com o conhecimento esporte, notadamente o futsal, nas aulas do IFPE Campus Recife. As fontes empíricas utilizadas foram os documentos oficiais do IFPE – Campus Recife, livros e artigos que versam sobre a temática. Os instrumentos de coletas de dados foram os fichamentos das fontes empíricas, onde a análise dos dados se deu através da análise de conteúdo.

CAPÍTULO 1. EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA CORPORAL E ESPORTE.

Visando elucidar conceitos, concepções e suas consequências no tocante a um tema da cultura corporal tão presente nas aulas de Educação Física, é fundamental trazer à tona como tal fenômeno, o esporte, se desenvolveu ao longo da história. Isto se faz necessário inclusive para que não se pense que tal conhecimento é atemporal e, portanto independente da sociedade que o conceitua, pratica e desenvolve.

O entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social. Não podemos colocá-lo “entre parênteses”, esquecendo as condições e produção de sua existência (MARINHO, 2010, p.22).

Além disso, é importante notar que discutir esporte em seu conceito é muito mais que pensar nas formas como ele se apresenta, ou como o senso comum pode o identificar. Pois assim o fazendo, como nos diz Oliveira (2018), não se discute o esporte, mas praticam-se “os esportes”. Confundindo o fenômeno com suas expressões fenomênicas.

As discussões geralmente acontecem ao nível de pseudoconceito, categorização dos níveis de desenvolvimento do pensamento denominada pelo psicólogo soviético Vigostky, onde “pseudoconceitos assemelham-se aos conceitos em sua aparência, e por isso na esfera cotidiana, na práxis utilitária imediata e no senso comum permitem que as pessoas se orientem no mundo” (OLIVEIRA, 2018, p.26)

Entretanto, a lógica interna dos pseudoconceitos ainda se ancora nos traços visíveis e concretos do objeto e, com isso, as generalizações presentes não ultrapassam, de fato, a fusão com os objetos reais acessíveis à criança. Embora ela possa demonstrar amplo domínio de termos gerais, de ‘conceitos’, isso não significa o pleno exercício do pensamento abstrato (MARTINS, 2013, p.220).

Assim sendo, quando as discussões sobre o tema não ultrapassam o que é percebido pelas vias sensoriais humanas, pela aparência cotidiana, logo essas não atingiram o pensamento mais desenvolvido e conseqüentemente não trarão à tona a realidade concreta do assunto em questão, fazendo com que se perpetue a ignorância a cerca da realidade e com isso limitando o

entendimento sobre o esporte e suas relações com outras atividades humanas. Na tabela 1, a seguir, que apresenta de forma simplificada a relação entre a época de desenvolvimento e a periodização do pensamento a partir das contribuições de Vigotski.

É importante destacar que todo complexo limita o sujeito no empírico-sensorial (nas coisas captáveis pelos sentidos e visíveis, isto é, limitando a experiência do ser humano naquilo que se insere em suas relações visuais e concretas – que ele vê, sente e escuta). Destarte, o pseudoconceito é conceito na aparência e complexo na essência, pois não ultrapassa essa esfera do experiencial que é próprio do complexo (MELO, 2017, p. 121).

	Pensamento Sincrético	Pensamento por complexo					Pensamento conceitual
		CA	CCO	CCA	CD	P	
Época	Primeira Infância	Infância					Adolescência

TABELA 1. CA (Complexo Associativo); CCO (Complexo por Coleção); CCA (Complexo por Cadeia); CD (Complexo Difusos); P (Pseudo conceitos).

Conforme explicita a tabela acima, o pseudoconceito encontra-se dentro do pensamento por complexo que é um período de desenvolvimento do pensamento que não é o mais desenvolvido, devendo ser superado, alcançando assim o pensamento conceitual que é a forma mais desenvolvida do pensamento humano.

A partir de uma visão aparente do que é o esporte apresentam-se vários exemplos de definições que não traduzem o que o fenômeno social em questão de fato é. Limitando-o aquilo que são suas características ou variações de suas expressões, como por exemplo, afirmando que apenas as práticas que possuem federações o são, ou que é o um sinônimo de modalidades esportivas.

Pensando numa conceituação que leve em consideração o todo e procure o âmago dessa prática social tão presente ao longo de tantas sociedades, é preciso conhecer como e a quais interesses atendia nos diferentes momentos históricos, procurando identificar principalmente a quais necessidades humanas o esporte era a solução ali encontrada. Tendo em mente que

Assim como as relações comerciais, o dinheiro e a mercadoria não foram invenções de um período distinto, o capitalismo, mas produto

do desenvolvimento histórico das relações sociais ao longo de milênios, o esporte também não o é, ou seja, ele não surgiu em um passe de mágica, seja no período moderno ou na antiguidade grega, mas sim como um resultado e síntese de atividades práticas dos seres humanos, que ao longo do seu desenvolvimento foram se transformando e ressaltando determinadas características que cada vez mais as afastavam ou aproximavam de suas origens, conforme as necessidades humanas se colocavam (OLIVEIRA, 2018, p.31).

Dito isto, o esporte pode ser identificado como uma possibilidade ulterior ao jogo, como aponta Oliveira (2018), não devendo ser entendido por uma perspectiva etapista, contudo como uma possibilidade mais complexa dessa atividade devido à alteração do motivo da atividade. Assim sendo são notáveis características comuns a ambos os fenômenos, Jogo e Esporte, porém determinadas características prevalecem em um em detrimento de outras, o que nos auxilia na tarefa de compreender que não são sinônimos de uma mesma atividade.

Pensar sobre esporte é ir além do conhecimento de suas características, por isso é fundamental considerar a dimensão pedagógica deste. No capítulo seguinte trataremos sobre o trato com este conhecimento mais a fundo, porém é importante destacar desde já que “[...] como a educação é um bem cultural, a prática esportiva é muito mais que um simples deslocamento pelo espaço, saltando, nadando e batendo recordes. É produção cultural em seu sentido mais amplo.” (MARINHO, 2010, p.23).

A perspectiva do esporte, aqui descrito, o considera como componente da cultura corporal, ou seja, é produto do trabalho humano e dessa forma não deve ser entendido como algo inerente ao ser humano, mas sim como fruto das relações humanas, portanto ensinado/aprendido e não inato.

E as condições objetivas para a produção cultural estão diretamente relacionadas com o a divisão social do trabalho e suas implicações no tempo livre das pessoas, Elkonin (2009) relaciona o surgimento do jogo com o afastamento da criança do processo produtivo na divisão social do trabalho. Oliveira (2018) menciona Elkonin definindo jogo como uma atividade onde se reconstroem as relações sociais sem fins utilitários diretos. Sabendo que o esporte pode ser entendido como possibilidade ulterior do jogo, logo é bom que

não se perca de vista esse relato, no que pese considerar a gênese do fenômeno em questão.

Elucidando-nos um pouco mais sobre o entendimento que pode-se alcançar sobre o esporte, Escobar (2009) afirma que

Para explicar o “esporte” é fundamental reconhecê-lo como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das expressões da subjetividade do homem, o jogo lúdico, que não pretende resultados materiais. O traço primordial do esporte é seu caráter competitivo que tem se convertido na força mais motivadora para afirmação e disseminação da sua prática.

Numa sociedade onde o modo de produção é o capitalista, a manifestação desse fenômeno tende a desenvolver-se atendendo as características inerentes a este modo de produção. Oliveira (2018) mencionando Escobar quanto ao entendimento do esporte como componente da cultura corporal diz

Nesta perspectiva, [...] esporte pode ser entendido como, dentro das manifestações da cultura corporal, o elemento mais avançado na perspectiva do capital de transformar tudo em mercadoria, e é a partir daí que a cultura corporal “esportiviza-se” (OLIVEIRA, 2018, p.34).

Tendo a competitividade como traço marcante de sua prática, o esporte tem sido estimulado a partir da exacerbação dessa característica visando atender os diversos interesses do modo de produção capitalista. É notório o caráter competitivo do fenômeno

Essa peculiaridade tem atraído e concentrado os interesses de consumo, exploração e lucro próprios do modo de produção capitalista que investe, maciçamente, nas práticas de maior competitividade e espetaculosidade. A competitividade e a espetaculosidade são a alavanca da transformação da atividade lúdica em trabalho. No jogo praticado pela satisfação de interesse subjetivos – lúdicos- o produto da atividade é o prazer dado pela própria satisfação dos mesmos (ESCOBAR, 2009, p. 5).

Quando geralmente se faz uma retrospectiva histórica do esporte, logo surgiu à adjetivação “moderno” como um indicativo que marca sua cronologia associando-o ao período inglês de desenvolvimento esportivo, da revolução industrial ou do modo de produção capitalista. Oliveira (2018) considera-a acertada no tocante a associação ao período histórico mencionado, mas destaca

O problema que identificamos no processo de adjetivação reside no “antes”, pois muitas vezes esporte e esporte “moderno”, são tratados ora como se fossem exatamente a mesma coisa, ora secundarizando as atividades existentes antes do período moderno, ao, por exemplo, simplesmente afirmar com base em critérios mais ou menos específicos, tais como que aquilo que existia antes não era esporte, que eram jogos ou outras práticas que não podem ser caracterizados como tal (OLIVEIRA, 2018, p.39).

Tendo em vista uma maior clareza sobre a continuidade do fenômeno e por isso a defesa que não é cabível uma secundarização ou até mesmo uma inexistência do que conhecemos como esporte no período que antecede a revolução industrial, se faz necessário um detalhamento que se segue a partir deste ponto. Valendo-se do estado da arte realizado na tese de Oliveira (2018), alguns desses contrapontos, como a institucionalização, a profissionalização serão apresentados buscando desmistificar a inexistência deles antes do modo de produção capitalista.

“A institucionalização e a profissionalização podem ser encontrados desde os períodos mais remotos dos jogos helênicos até os dias de hoje” (OLIVEIRA, 2018). Sobre a profissionalização no período pré-moderno

A relação de Olympia com os outros festivais no “circuito” atlético lembra outro mito longamente mantido sobre os atletas do mundo antigo: os vencedores olímpicos não recebiam prêmios em dinheiro ou outras recompensas materiais com suas coroas de oliva; assim, parece que eram puramente amadores, competindo pela honra da vitória. A aparência era uma mera sombra da realidade. Ao longo da história das Olimpíadas, apenas os aristocratas podiam pagar os cavalos e bigas para os eventos equestres. Durante os primeiros 300 anos ou mais, os jogos foram dominados por atletas de famílias ricas que podiam pagar instrutores e treinadores, uma dieta adequada (com muita carne), treinamento em tempo integral e viagens. Cerca de 450 A.C., no entanto atletas de classe baixa começaram a participar do atletismo e esportes de contato físico. Financiados por patronos locais e fundos públicos extraídos de impostos sobre cidadãos ricos, eles corriam e lutavam para trazer honra para suas cidades-estados também para si. Suas cidades-estados, por sua vez, recompensavam os com prêmios em dinheiro, comida gratuita e hospedagem. Portanto, embora os Jogos Olímpicos não pagassem recompensas materiais diretas, eles existiram em um labirinto de iniciativas comerciais. Uma vitória em Olímpia aumentava dramaticamente o valor de um atleta conforme ele saía para vender seus talentos e de fortalecer para continuar a competir nos jogos Píticos, Ístmicos e Neméicos. Se ele recebia ou não dinheiro por suas façanhas olímpicas está fora de questão. Bem pago por seus esforços em tempo integral, ele era um atleta profissional (BAKER, 1982, p.22 APUD OLIVEIRA, 2018, p.41).

Sobre a institucionalização, tratada como originária do período moderno, geralmente por considerar que anteriormente as instituições religiosa e militar

quem regiam o esporte, dizendo assim que uma autonomia com relação a essas instituições só acontece com o período inglês de desenvolvimento esportivo, Rouyer (1977) apresenta como se dava esta relação no período da Grécia heroica

Na cidade espartana, estável e organizada, a atividade atlética e desportiva é ao mesmo tempo a consequência desta tradição cavalheiresca e de uma atividade que tem o seu valor próprio para a classe dirigente. Estas práticas estão também ligadas às festas nacionais e religiosas. O seu valor de desenvolvimento, o seu caráter de atividades não imediatamente úteis são evidenciados pelos fatos ulteriores: na época da decadência espartana, quando as necessidades militares são imperativas, esta atividade desportiva de repouso, como aliás a atividade artística, é afastada em proveito de um treino guerreiro aliado a uma estreita disciplina (ROUYER,1977, p. 162).

Desse modo fica evidenciado que no período, embora houvesse também uma relação religiosa e militar envolvida com as praticas esportivas, não era com fins militares ou religiosos que eram vivenciadas, nem tão pouco exerciam grande influencia quando havia estabilidade social. Ou seja, as instituições militares e religiosas davam espaço para as instituições esportivas, corroborando com o estudo de Baker (1982) onde a profissionalização era bem presente desde a Grécia antiga.

Por fim, há “conceitos”, do fenômeno esporte, estabelecidos que certamente faz-se necessário apresentá-los buscando apresentar contrapontos que exemplifiquem o pseudoconceito ali bem representado. Um deles é o que consta no dicionário Michaelis online que diz: esporte é uma prática metódica de exercícios físicos visando o lazer e o condicionamento do corpo e da saúde, ou ainda o conjunto das atividades físicas ou de jogos que exigem habilidades, que obedecem regras específicas e que são praticados individualmente ou em equipe. Como apresenta Oliveira (2018) há uma completa ausência do quesito noção histórica, além de este conceito ser praticamente idêntico ao conceito de jogo no referido dicionário, ficando a exceção os elementos de “condicionamento físico” e “saúde” que constam apenas na definição de esporte.

No tocante a relação entre esporte e saúde cabe um breve parêntese, uma vez que facilmente encontramos no conhecimento popular uma

associação que leva a falsa compreensão de que esporte é saúde. Contudo esse pseudoconceito pode ser desfeito a partir de uma análise do todo social que circunda o praticante, o esporte será uma gota num oceano de determinantes sociais que afetam a saúde das pessoas. Fatores como transporte público, alimentação (níveis de nutrição), nível de escolaridade familiar, nível socioeconômico familiar, afetam diretamente a prática, seja do ponto de vista do desempenho, da regularidade ou até mesmo do acesso ao esporte.

E se pensarmos no esporte no contexto das aulas de Educação Física ficará evidente que, mesmo considerando a discussão no nível do pseudoconceito, os fatores condicionantes como, por exemplo, tempo de aula e frequência semanal das aulas, por si só inviabilizam objetivar a prática esportiva visando resultados fisiológicos que melhorassem, por exemplo, a condição cardiorrespiratória dos alunos.

Fechando esse parêntese, o ser professor de Educação Física não deve trazer a este uma preocupação focada essencialmente nos aspectos biológicos de seus alunos. Como diz Marinho (2010, p.108) se agir dessa forma o professor ficará reduzido a um “educador do físico”. Seria a função da Educação Física atender apenas os aspectos fisiológicos do ser humano?

Pensando na totalidade do ser humano e vista como um componente curricular inserida numa instituição que tem por princípio a formação humana, não cabe reduzir sua abrangência e significado, por tanto a “Educação Física é Educação, na medida em que reconhece o homem como arquiteto na construção de uma sociedade melhor e mais humana.” (MARINHO, 2010).

CAPÍTULO 2. O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE: O CASO DO FUTSAL.

De acordo com os dados apresentados na pesquisa realizada pelo então Ministério do Esporte em 2015, no caderno 1 DIESPORTE (Diagnóstico Nacional do Esporte), a maioria da população brasileira inicia sua prática esportiva nas escolas/universidades com orientação de professor. Como pode ser observado no gráfico a seguir, 48% dos brasileiros encontram-se nesse montante, o que realça a importância no trato com este conhecimento desde a formação docente até a sua proposta pedagógica nas escolas.



Fonte: DIESPORTES, 2015, p.17.

O envolvimento da Educação Física com o indivíduo e a sociedade dá-lhe responsabilidades que extrapolam o “fazer ginástica” ou “jogar futebol”. O professor não pode, diante de sua missão, aprofundar-se unicamente em seus conhecimentos técnicos. O domínio da técnica é indispensável, mas como um meio (MARINHO, 2010, p.108).

Quando se fala de esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, é muito comum que os alunos esperem, fiquem ansiosos pelo ato de

jogar a modalidade em questão, especialmente se for a preferência da turma. Isso não é um problema em si. Contudo se não orientados, e apenas reforçados o desejo pela execução do jogo, poderá levar a um conhecimento superficial de um conteúdo de maior complexidade considerando todos os aspectos sociais e técnicos, táticos que o envolvem. Essa questão nos direciona a uma pergunta: será que o professor também não tem nutrido em sua prática docente o anseio de fazer com que seus alunos conheçam as técnicas e as particularidades táticas, e com isso esquecendo a necessidade de aprofundamento das outras variáveis sociais que se relacionam diretamente com a prática hegemônica na qual o fenômeno se apresenta?

É preciso destacar que enquanto professor a missão é contribuir para formação humana de seus alunos e isso vai muito além do ensinamento técnico/tático de algumas modalidades esportivas, não cabendo ao docente determinar quem será ou não futuro atleta, afinal todos serão componentes de uma sociedade e o que foi ensinado deve contribuir para todos independente da profissão que venham a exercer.

A tarefa educacional não se resume ao mero exercício de ensinar. Ensinar é um meio, não um fim. “para que” ensinar está refletido nos objetivos a serem alcançados. “O que” ensinar sintetiza as necessidades dos alunos. “Como” ensinar implica fazer corresponder a ação à intenção pedagógica (MARINHO, 2010, p.110).

Ensinar visando à formação de cidadãos críticos, capazes de entender a realidade que lhes cercam, identificando as relações entre o esporte e o modo de produção da sociedade atual e como ele interfere nos diversos espaços sociais que se apresentam, entendendo como ele se desenvolveu historicamente, certamente norteará as ações com o trato do conhecimento esporte de tal maneira que o docente oportunizará vivências e reflexões que farão o aluno além de executar a prática esportiva, desenvolver-se, não apenas no campo restrito das habilidades motoras, mas desenvolver-se em todas as suas potencialidades humanas possíveis, naquilo que compete ao componente curricular Educação Física.

Pensar nesse ínterim requer estabelecer balizadores que norteiem o trato com o conhecimento esporte dentro da escola. Para tal, utilizaremos as contribuições do livro Metodologia do Ensino de Educação Física, mais

conhecido como Coletivo de autores, que estabelece requisitos curriculares no trato como o conhecimento, ou seja, determina princípios para selecionar, organizar e sistematizar o conteúdo.

Na seleção de conteúdos, destacam-se na obra (Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012) os seguintes princípios curriculares: a relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno. Onde *a relevância social do conteúdo* implica em compreender o sentido e significado para reflexão pedagógica escolar. *A contemporaneidade do conteúdo* aponta para necessidade de garantir aos alunos acesso ao que há de mais moderno no mundo atual. E por fim *a adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno* trata da necessidade de ter competência para adequar o conteúdo naquilo que é possível, considerando o seu desenvolvimento atual, desenvolver-se. Sobre este último princípio vale ressaltar que considerar as possibilidades cognoscitivas do aluno não se trata de encerrar o conteúdo dentro daquilo que o aluno já conhece, mas considerar a partir de que ponto ele pode aprofundar-se no conteúdo em questão. Sobre a diferenciação entre os termos cognoscitivo e cognitivo e suas implicações dentro deste contexto de seleção de conteúdos, Oliveira (2018) relata que

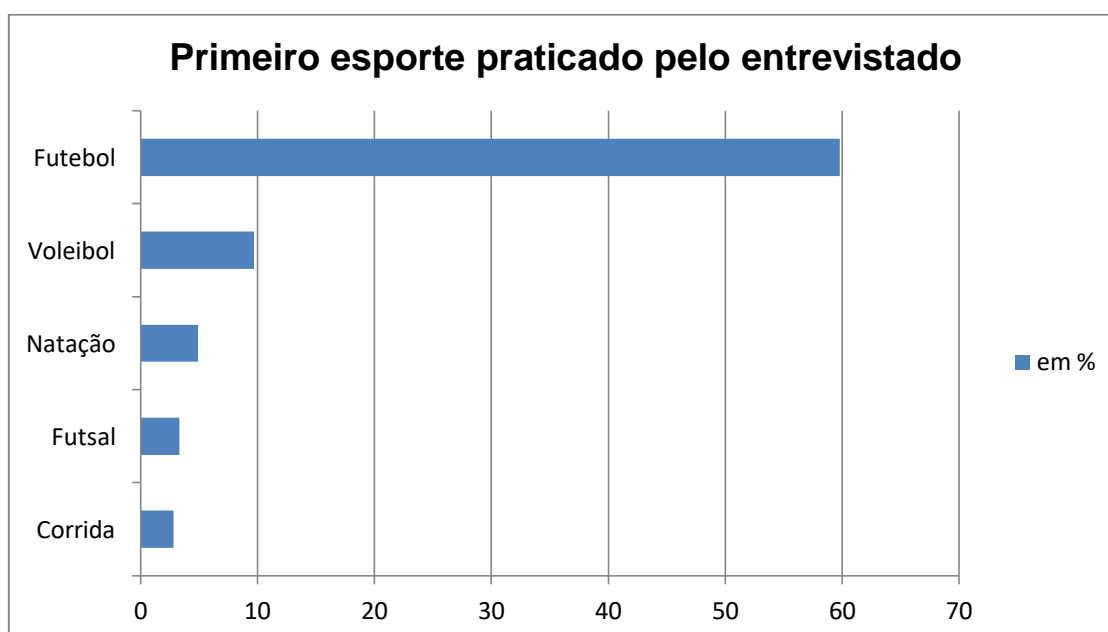
[...] cognoscitivo refere-se a *capacidade* de conhecer, enquanto cognitivo dá conta do processo de conhecimento. Percebemos aqui palavras que radicam em lugares diferentes, onde a capacidade de conhecer do estudante (cognoscitiva, portanto) é o elemento principal a ser considerado (área de desenvolvimento iminente) quando da seleção de conteúdos que permitam chegar ao processo de conhecimento (cognitivo, portanto) do fenômeno em questão (nível de desenvolvimento real) (p. 95).

No tocante a organização e sistematização do conteúdo, o Coletivo de Autores (2012) apresenta também princípios curriculares e são eles: o *da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*, o *da espiralidade da incorporação das referências do pensamento*, o *da provisoriedade do conhecimento*. O primeiro refere-se a quebra do paradigma do etapismo, trazendo a perspectiva de organização dos conteúdos não estanques, fazendo com que os conteúdos sejam os mesmos se diferenciando pela amplitude das referências sobre cada um. O segundo princípio por sua vez está ligado ao

anterior, representa o entendimento de que é preciso “compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 34). O princípio seguinte, *provisoriedade do conhecimento*, remete a exposição do conhecimento historicamente desenvolvido de maneira tal que o aluno perceba-se como sujeito histórico, capaz de apropriar-se do que já foi desenvolvido a ponto de dar novo e mais profundo entendimento aos dados concretos da realidade que o cerca.

Até este ponto, tratamos com brevidade daquilo que deve ser o ponto de partida para o trato com o conhecimento esporte de uma maneira geral, contudo a própria referência utilizada deve servir como ampliação do entendimento sobre. Todavia como é nossa proposta abordar aqui o caso do futsal, doravante trataremos de modo mais específico o conhecimento desenvolvido acerca desta paixão nacional e o trato deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

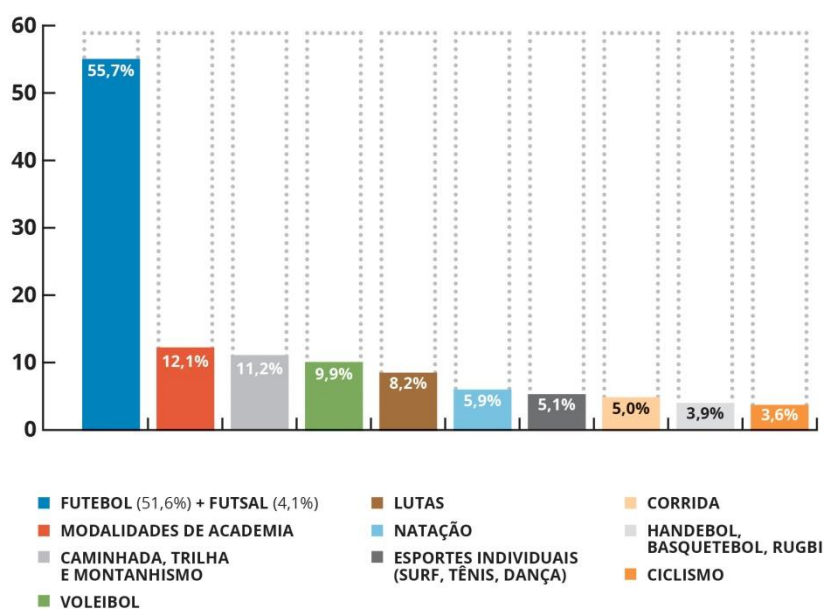
Em 2015, o resultado da pesquisa do Ministério dos Esportes já mencionada, classificou também qual a modalidade esportiva primeiro praticou os entrevistados. O resultado apresenta o Futsal como a quarta modalidade esportiva, em ordem decrescente, que primeiro se pratica no Brasil.



Fonte: DIESPORTES, 2015.

Outro dado estatístico apresentado pela mesma pesquisa revela os esportes praticados em 2013, ordenando-os decrescentemente, o Futsal figura no resultado com 4,1% das modalidades citadas pelos entrevistados e foi representado na mesma coluna onde se alocaram os resultados referentes ao Futebol. O fato de estar na mesma coluna do futebol, sugere que possa haver certa indistinção para alguns entrevistados, uma vez que os entrevistados podem não ter um nível de conhecimento elevado na prática da modalidade o que leva a menção de modalidades semelhantes como iguais, mas isso é uma suposição a partir da interpretação do gráfico abaixo, o que remete a necessidade de estudos futuros.

GRÁFICO 9 | Esportes praticados em 2013



Fonte: DIESPORTES, 2015.

Sabendo que o Futsal encontra-se como uma das primeiras modalidades a serem vivenciadas pela popula o brasileira e que percentualmente no final da faixa etária escolar há pequena varia o para mais (como demonstra a abaixo), ou seja, há um pequeno aumento da prática da

referida modalidade esportiva, e contextualiza-lo historicamente nos ajudará a compreender seu lugar de destaque no cenário nacional.

46. Esportes praticados em 2013, por faixa etária

ESPORTES		FAIXA ETÁRIA DO ENTREVISTADO								TOTAL
		15-19	20-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74		
Trilha	Casos	120	58	106	82	76	0	0	442	
	%	1,6%	0,9%	1,0%	1,3%	2,0%	0,0%	0,0%		
Futebol	Casos	4149	3491	5669	3141	2175	580	117	19323	
	%	54,0%	52,9%	51,7%	49,4%	56,5%	38,4%	26,2%		
Skate	Casos	158	89	113	101	0	0	0	460	
	%	2,0%	1,3%	1,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%		
Surf	Casos	88	57	368	38	0	0	24	575	
	%	1,1%	0,9%	3,4%	0,6%	0,0%	0,0%	5,5%		
Natação	Casos	519	365	543	422	137	199	41	2226	
	%	6,7%	5,5%	5,0%	6,6%	3,6%	13,2%	9,2%		
Karatê	Casos	60	89	85	22	46	0	0	301	
	%	0,8%	1,3%	0,8%	0,3%	1,2%	0,0%	0,0%		
Capoeira	Casos	124	117	131	38	32	6	0	448	
	%	1,6%	1,8%	1,2%	0,6%	0,8%	0,4%	0,0%		
Jiu Jitsu	Casos	125	126	233	113	8	0	0	604	
	%	1,6%	1,9%	2,1%	1,8%	0,2%	0,0%	0,0%		
Handebol	Casos	334	233	64	64	38	0	0	733	
	%	4,3%	3,5%	0,6%	1,0%	1,0%	0,0%	0,0%		
Corrida	Casos	260	376	668	371	183	7	5	1870	
	%	3,4%	5,7%	6,1%	5,8%	4,8%	0,5%	1,0%		
Judô	Casos	82	24	217	0	31	0	0	354	
	%	1,1%	0,4%	2,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%		
Caminhada	Casos	156	396	974	998	579	546	168	3817	
	%	2,0%	6,0%	8,9%	15,7%	15,0%	36,1%	37,7%		
Ciclismo	Casos	158	126	365	376	179	112	15	1331	
	%	2,0%	1,9%	3,3%	5,9%	4,6%	7,4%	3,4%		
Academia	Casos	397	412	898	259	242	101	0	2310	
	%	5,2%	6,2%	8,2%	4,1%	6,3%	6,7%	0,0%		
Tênis	Casos	73	74	95	117	0	0	0	360	
	%	1,0%	1,1%	0,9%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%		
Voleibol	Casos	1462	770	822	426	182	24	17	3703	
	%	19,0%	11,7%	7,5%	6,7%	4,7%	1,6%	3,7%		

ESPORTES		FAIXA ETÁRIA DO ENTREVISTADO								TOTAL
		15-19	20-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74		
Futsal	Casos	494	455	358	100	92	22	0	1522	
	%	6,4%	6,9%	3,3%	1,6%	2,4%	1,5%	0,0%		
Muay Thai	Casos	210	102	149	44	0	0	0	504	
	%	2,7%	1,5%	1,4%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%		
Dança	Casos	27	12	87	150	52	6	26	359	
	%	0,3%	0,2%	0,8%	2,4%	1,3%	0,4%	5,7%		
Canoagem	Casos	0	10	0	38	0	0	0	48	
	%	0,0%	0,2%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%		
Boxe	Casos	41	49	108	52	20	7	0	277	
	%	0,5%	0,7%	1,0%	0,8%	0,5%	0,5%	0,0%		
Basquetebol	Casos	209	227	122	82	41	0	0	680	
	%	2,7%	3,4%	1,1%	1,3%	1,1%	0,0%	0,0%		
Ginástica	Casos	43	29	102	176	107	123	107	686	
	%	0,6%	0,4%	0,9%	2,8%	2,8%	8,1%	23,9%		
MMA	Casos	39	25	71	66	0	0	0	200	
	%	0,5%	0,4%	0,6%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
Artes Marciais	Casos	72	101	206	64	0	0	0	441	
	%	0,9%	1,5%	1,9%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
Musculação	Casos	114	225	629	217	258	0	0	1443	
	%	1,5%	3,4%	5,7%	3,4%	6,7%	0,0%	0,0%		
Pilates	Casos	0	17	0	0	20	22	0	60	
	%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,5%	1,5%	0,0%		
Queimada	Casos	88	6	0	11	0	0	0	105	
	%	1,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%		
Rugby	Casos	27	0	0	0	0	0	0	27	
	%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
Montanhismo	Casos	0	0	11	0	0	0	0	11	
	%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
Motocross	Casos	0	0	19	0	0	0	0	19	
	%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
TOTAL	Casos	7690	6602	10965	6362	3852	1511	447	37429	

Os percentuais são baseados na soma das respostas das duas opções.

Fonte: DIESPORTES, 2015.

A gênese do Futsal traz de cara um fator potencializador do senso crítico a cerca de tudo que discutimos no capítulo 1, uma vez que não há consenso sobre qual país a modalidade foi iniciada. Isso poderá produzir em quem está acessando o conhecimento, a noção de historicidade que a cultura humana carrega consigo e que por vezes é ignorada. Perguntar-se: quem criou o futsal? E desse ponto, perceber que a cultura humana é produzida ao longo do tempo e que não por passe de mágica, é facilitado quando se sabe que há pelo menos duas possibilidades históricas registradas, podendo o professor nesse ponto ajudar o aluno a reconhecer-se como sujeito histórico.

No site da própria Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) traz logo na sua primeira frase sobre a origem da modalidade a assertiva: “O futebol de salão tem duas versões sobre seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção [...]”. Porém,

limita-se a isto e apresenta apenas uma das versões, a que aponta o Brasil como local originário da modalidade. Nesta versão, como esclarece a própria CBFS, conta-se que por volta de 1940 na cidade de São Paulo, a Associação Cristã de Moços (ACM) começou a prática devido à dificuldade de encontrar campos de futebol disponíveis para jogar futebol. Com isso a prática surgiu a partir das adaptações do Futebol que foram necessárias para permitir uma maior jogabilidade num ambiente menor, com terreno diferente. Inclusive vem daí o apelido dado de “esporte da bola pesada”, pela necessidade de redução do tamanho e aumento do peso da bola, em comparação com a do futebol, para que esta diminuísse os saltos evitando assim saídas constantes da quadra.

Há outra versão, inexistente no site da CBFS, mas que aponta para o Uruguai como berço do Futsal, nesta, de acordo com Tenroller (2004) citando Zilles (1987), Apolo (1995) e Lucena (1994), menciona-se alguns fatos que corroboram para tal conclusão. A seleção Uruguaia era bicampeã olímpica de Futebol, títulos conquistados em 1924 e 1928, e em 1930 no primeiro mundial de Futebol sagrou-se campeã mundial. Após essas três conquistas internacionais, a população abraça de forma apaixonada a modalidade e começa-se então a praticá-lo em diversos lugares, incluindo os salões de bailes. Com as adaptações, veio a nomenclatura indoor-foot-ball (algo semelhante a futebol de salão). Tenroller (2004) ainda menciona o Uruguaio Juan Carlos Ceriani, da ACM de Montevideú, como responsável por elaborar as primeiras regras do Futsal, em 1933. Ainda na mesma obra, Tenroller (2004), afirma que a confusão sobre a origem se dá pela rápida expansão da prática do futsal no Brasil por volta de 1940. E que em 1936 já havia sido publicado no país o primeiro livro de regras por Roger Grain, a obra intitulada “Normas e regulamentos do Futebol de Salão”, divulgada na revista Educação Physica.

No Brasil, a modalidade de fato se desenvolve de forma organizada primeiro no sudeste com a criação das federações do Rio de Janeiro (1954), Minas Gerais(1954) e São Paulo(1955). Mas rapidamente são criadas as federações em vários estados brasileiros: Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul,

Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Sergipe. Na década de 60 são criadas também a de Pernambuco, Distrito Federal e da Paraíba. Só em 15 de Junho de 1979, foi fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão.

Toda a história do Futsal é recheada de possibilidades para despertar uma consciência crítica a cerca dos dados da realidade. O desenvolver-se da modalidade a nível mundial traz de forma muito latente o embate político de instituições, que visavam desde cedo deter o poder organizacional do esporte no seu nível mais estruturado, ou seja, na sociedade capitalista em que vivemos é o esporte de alto rendimento e suas competições que possibilitam isso. Uma vez que as competições nessa perspectiva desenvolvem um senso de que a vitória é o que mais importa, tornando a busca por esse objetivo muito maior que a satisfação pela prática esportiva consciente. Então esse sentimento é materializado em troféus, medalhas e no próprio dinheiro em si, desenvolvendo assim a mercadorização do fenômeno. De maneira tal que até os telespectadores dessa vertente esportiva, também presente no futsal, incorporam esses valores e passam a satisfazerem-se mais pelos símbolos materiais de vitória que pela própria modalidade. A partir disso, a noção de mercadoria foi impregnada, o lucro financeiro estará se não já consolidado, bem próximo de se tornar o objetivo principal da atividade.

Partindo para discussão dos métodos de ensino do futsal é preciso compreender antes que

[...] o método de ensino é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas pode influir também na determinação de objetivos e conteúdos. Com efeito, a matéria de ensino é o elemento de referência para elaboração dos objetivos específicos que, uma vez definidos, orientam a articulação dos conteúdos e métodos, tendo em vista a atividade de estudo dos alunos. Por sua vez, os métodos, à medida que expressam formas de transmissão e assimilação de determinadas matérias, atuam na seleção de objetivos e conteúdos (LIBÂNEO, 2017, cap.7).

Dito isto, fica notório que os objetivos traçados para aprendizagem do aluno são fatores determinantes na escolha do método. Visto que método é traduzido como um caminho que conduz a um objetivo. Assim sendo, o professor precisar ter clareza dos objetivos da aula, para que encontre o

método que dê condições a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem chegarem ao destino final da jornada.

Os métodos de ensino do futsal encontrados na literatura apontam para uma ênfase total no ensino da técnica e/ou tática da modalidade, ou seja, o objetivo a ser alcançado parece limitar-se aos conteúdos que referem-se à jogabilidade das partidas, a prática do jogo em si. Encontramos, em Tenroller (2004), os seguintes métodos: Global, parcial (analítico), misto, confrontação, em série de jogos, recreativo, transfert.

O método Parcial ou analítico “consiste em ensinar uma destreza motora por partes para, posteriormente, uni-las entre si. A destreza motora pode ser subdividida segundo o modo pelo qual as partes serão ligadas posteriormente.” (Xavier, 1986 apud Tenroller, 2004, p.48).

O método Global

[...] consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto. No caso dos fundamentos do chute ou do arremesso, esses deverão ser ensinados sem a intervenção inicial do professor. Isto é, primeiramente haverá a execução do gesto de modo completo, e, se for necessário, o responsável pela aula contribuirá nas próximas repetições desse fundamento (Xavier, 1986 apud Tenroller, 2004, p.49).

O método Misto

[...] consiste na sincronia dos métodos global-parcial-global. Primeiramente acontece a execução do gesto como um todo. Em seguida, o gesto é parcializado como objetivo de proceder as “correções” do movimento ou dos movimentos. Finalmente volta-se à prática completa dos movimentos (Xavier, 1986 apud Tenroller, 2004, p.50).

O método global em forma de jogo ou método de confrontação “parte-se do princípio de que se aprende um desporto através do próprio jogo” (Tenroller, 2004, p.48). Porém, o citado autor mencionando Dietrich (1998), fala de certa “displicência metodológica”, uma vez que não há um planejamento bem estruturado, por não perceber um desmembramento do jogo.

O método em série de Jogos parte do princípio que

[...] jogando aprende-se ante de tudo, através dos próprios jogos. Esse método tem muita semelhança com o Global [...] para coloca-lo em ação, pode-se, por exemplo, estabelecer que serão feitos

pequenos jogos, e em cada um será trabalhado um dos fundamentos técnicos do esporte (Tenroller, 2004, p. 51).

Já o método Recreativo procura ensinar técnicas a partir de atividades lúdicas, fazendo com o que uma atividade recreativa agregue, a partir da orientação do professor, aprendizagem específicas para a prática da modalidade.

O método Transfert, utiliza-se de técnicas inerentes a mais de uma modalidade esportiva dentro de uma mesma atividade, buscando o desenvolvimento técnico associando gestos técnicos diferentes. Tenroller (2004), diz que a proposição do método se dá por Bayer (1994), na Europa, com jogadores da modalidade handebol.

Atualmente é difundido o método que trabalha a aprendizagem tática e técnica de forma integrada, a partir de situações problemas que desenvolveram nos atletas as habilidades e entendimento do jogo necessário para a superação do adversário. Geralmente chamado de jogos condicionantes/situacionais, esse método privilegia minijogos que tragam consigo situações que se assemelhem com as vividas durante uma partida, de maneira que mais de um objetivo de aprendizagem possa ser trabalhado, embora o foco esteja em um deles momentaneamente. A grande vantagem é que embora seja um jogo específico e diferente do praticado pela modalidade, traz em seus princípios o aumento da incidência de situações que de fato acontecem na prática do esporte em questão.

Dito isto, discorreremos parcialmente sobre o método “jogar para aprender” que tem sua base na teoria psicológica do construtivismo, bebendo da fonte de Piaget. O livro do professor Wilton Carlos de Santana que tem como título *Pedagogia do Futsal Jogar para Aprender*, servirá de base para descrição sucinta do método e suas implicações.

Um dos princípios desse método consiste na premissa que o sujeito é o detentor da motivação e não o método, “Por isso, se um aluno não aprende, é porque está desmotivado.” (Santana, 2019, p.20) assim sendo, este princípio aponta para a construção de desafios, situações-problemas que de forma lúdica levem o aluno a motivar-se, aplicando-se na superação das dificuldades

inerentes ao jogo proposto pelo professor. “É inteiramente evidente que, para que a inteligência funcione, é preciso um motor, que é o afetivo. Jamais se procurará resolver um problema se ele não lhe interessa. O interessante, a motivação afetiva, é o móvel de tudo.” (Piaget apud Santana, 2019, p. 20).

Santana (2019) citando Bayer (1994) apresenta a existência de duas correntes pedagógicas opostas, representadas pelos métodos tradicionais e ativos. Onde no primeiro, busca-se desenvolver repertórios padrão de movimentos, referenciados por um modelo “campeão”, através da repetição. Enquanto que no segundo, estimula-se o aprender adaptado, levando em consideração a singularidade de cada jogador, bem como sua capacidade criativa, desenvolvida a partir de seus interesses, vivências e reflexões. Ainda de acordo com Santana, Reis e Ribeiro (2003), é possível diferenciar os modelos existentes entre modelo contextualizado e descontextualizado. E baseado na figura presente no livro *Pedagogia do Futsal Jogar para Aprender* segue abaixo uma tabela onde é possível visualizar de maneira simplificada as diferenças existentes.

Modelo Contextualizado		Modelo Descontextualizado
Jogar para aprender	< Crenças >	Aprender pra jogar
Construir a Capacidade de Jogo	< Objetivos >	Desenvolver um repertório motor
Jogo	< Principal Estratégia de Ensino >	Exercícios
Perceber, antever, decidir, agir e refletir.	< Atitude do Jogador >	Repetir e memorizar técnicas
Avaliar e Orientar Atitudes	< Atitudes do Professor >	Instruir e corrigir técnicas
Adaptabilidade perceptivo-motora	< Consequências >	Estereótipos motores
Boa compreensão do jogo		Má compreensão do jogo
Autonomia tática		Dependencia tática
Versatilidade tática		Hiperespecialização tática

Fonte: *Pedagogia do Futsal: Jogar para aprender*, 2019.

Assumindo a concepção ativa, por tanto contextualizada, o professor precisa substituir o exercício pelo jogo, ou seja, não basta apenas colocar o aluno para cumprir exercício A ou B numa fila antes que ele possa ir para o jogo, é preciso na prática inseri-lo num contexto (jogo) tal que desenvolva de forma integral sua cognição e noções tática-técnica. É perceber que é indissociável o fundamento técnico do contexto tático em que é utilizado, e enxergando dessa forma, é incoerente propor no treino o desenvolvimento analítico, particionado de tais conhecimentos. Como diz Santana (2019, p.28)

O jogo é o veículo pedagógico do “jogar para aprender”, na medida em que favorece a aquisição de conhecimento. Trata-se de um elemento catalisador do processo de ensino-aprendizagem, isto é, que estimula, dinamiza, acelera, alimenta e incentiva mudanças em quem joga. Jogando, o sujeito “[...] aprende sobre si próprio (como age e pensa), sobre o próprio jogo (o que o caracteriza, como vencer), sobre as relações sociais relativas ao jogo (tais como competir e cooperar) e, também, sobre conteúdos.” (MACEDO, PETTY E PASSOS, 2000 apud SANTANA, 2019).

Dessa forma, a proposta do método acima citado é que a aprendizagem do jogo aconteça de forma sistêmica. Santana (2019) citando Garganta (1998), fala que

[...] no plano prático, a tática e a técnica são indissociáveis, estando as habilidades técnicas sempre em relação com as apreciações (leituras) e as escolhas efetuadas pelos jogadores. Surge, assim, a dimensão tático-técnica ou técnico-tática em oposição à dicotomia entre a técnica e a tática (SANTANA, 2019, p. 43).

Sobre o método situacional, exposto logo acima, são diversas as contribuições que os autores já citados o fazem, não sendo aqui esgotados, nem de longe, os apontamentos referentes a essas contribuições. Há uma tendência por parte deste autor, do ponto de vista do ensino do “como jogar o futsal”, de seguir esta linha do “jogar para aprender”, por perceber e concordar com o método, que não é as somas das partes que fazem o todo, mas sim a interação dessas partes que fazem o jogo do Futsal tão dinâmico, imprevisível, complexo e apaixonante.

Dito isto, cabe à reflexão que

Tais métodos serviram de inspiração para muitas pesquisas em que, na maioria das vezes, os pesquisadores comparavam um método ao outro, na tentativa de descobrir qual apresentaria maior êxito e eficácia no ensino da educação física. [...] Com base na didática, cada professor, partindo de diretrizes metodológicas seguras e

atualizadas, pode e deve organizar seu próprio método. [...] É importante salientar que cada método tem suas vantagens e desvantagens, mas todos são operacionais, e nenhum é desprezível (Voser, 2003, p.62).

Cada um desses métodos apresenta de forma clara quais os possíveis objetivos de ensino/aprendizagem a serem alcançados, cabe ao professor perguntar-se se esses também são seus únicos objetivos dentro de suas aulas de Educação Física. Ratificamos essa questão por entender que a formação humana, a qual o professor é agente direto, supera em muito os limites da prática pela prática. Simplesmente ensinar como se joga o Futsal é algo que não cabe ao professor de Educação Física quando inserido no contexto do componente curricular Educação Física.

2.1. O TRATO COM O CONHECIMENTO DO FUTSAL NO IFPE-CAMPUS RECIFE.

Antes de pontuar especificamente o trato com o conhecimento futsal dentro da referida instituição, se faz necessário saber em que tipo de instituição de ensino está sendo concentrado esse estudo. Por este motivo abriremos nesse ponto um breve parêntese para discorrer sobre.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE é uma autarquia do governo Federal, que tem sua origem datada de 1909, quando era então criada a escola de artífices do estado. Hoje muito mais que uma escola profissionalizante, o IFPE tem a visão de “Ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade.” (Brasil, 2018). E como missão o objetivo de

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (Brasil, 2018).

Seus valores institucionais são o compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática. Tem uma estrutura que conta com 16 campi os quais abrangem do litoral ao sertão de Pernambuco, visando mais que a formação profissional, a formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade que os cerca.

Vinculado à Rede de Educação Profissional e Tecnológica, criada em 2009 através da Lei nº 11.892/09, o Instituto oferece uma proposta inédita de ensino verticalizado, articulando, num só lugar, 54 cursos que atendem cerca de 17.500 mil estudantes em diferentes níveis e modalidades de formação: ensino médio, técnico, superior nas modalidades Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, além de especialização e mestrado. Nessa lista, também estão inseridos os cursos voltados a Educação de Jovens e Adultos (Proeja), os de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os de Qualificação Profissional. À frente, um corpo docente altamente qualificado, formado por 1.000 professores, entre especialistas, mestres e doutores e pós-doutores (Brasil, 2017).

Atuando nas diversas regiões do estado de Pernambuco, o IFPE atende de forma que venha a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de cada uma delas.

No litoral sul, atua fortemente na qualificação da mão de obra que atende ao porto de Suape e suas empresas. No lado norte, contribui para o abastecimento das indústrias automobilística e farmacológica com a mão de obra local, permitindo que os moradores da região aproveitem a oportunidade gerada pela chegada desses empreendimentos aos seus municípios.

No Agreste, Sertão e Zona da Mata, é mantido o olhar especial à agricultura e à pecuária, sempre pautado pela sustentabilidade, mas a isso junta-se um novo foco voltado aos novos arranjos produtivos e às transformações sociais vivenciadas por essas localidades. Em 2014, a terceira fase da expansão do IFPE permitiu o desembarque em mais seis municípios da Região Metropolitana (Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda e Paulista), além de Palmares, na Mata Sul, formando uma rede de suporte à região com o maior PIB do estado (BRASIL, 2017).

Tudo isso numa instituição que oferta educação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo diretamente, para além do desenvolvimento econômico, com a formação de milhões de cidadãos.

Nesse íterim, o campus Recife é o epicentro de todo desenvolvimento da rede que hoje forma o IFPE. Único campus na capital pernambucana, localizado Av. Prof Luiz Freire, 500, Cidade Universitária, tem 109 anos de história, destacando-se pelo ensino profissional e tecnológico. Atualmente conta com 18 cursos nas diversas modalidades de ensino: Médio integrado, Técnico Subsequente, Técnico Proeja, Superior Tecnológico, Bacharelado, Licenciatura e Pós-graduação (mestrado).

Na sua gênese, em 1909, na fundação da Escola de Aprendizes e Artífices, atendia jovens de classes socialmente desfavorecidas do Recife, com cursos nas áreas de marcenaria, mecânica, carpintaria, alfaiataria e desenho.

A Instituição passou a funcionar, a partir de 1923, nas instalações do Ginásio Pernambucano e, só em 1933, conquistou sede própria, no caso, o atual prédio da Fundação Joaquim Nabuco, no Derby. Na nova fase, a Instituição chegou a receber a visita do presidente Getúlio Vargas. Alunos, concluintes de 1939, foram cedidos pela escola para combaterem na Segunda Guerra Mundial. Neste percurso, a Instituição recebeu diferentes nomes, a saber: Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco. [...] O ano de 1999 marcou mais uma alteração não somente no nome, mas também no perfil da Instituição. Agora para Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

(CEFET-PE). Somente a partir do final de 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Lei 11.892, a Instituição passou a apresentar a atual proposta, voltada à Educação Profissional e Tecnológica (Brasil,2018).

A maior parcela da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco está concentrada no campus Recife, com cerca de 500 servidores e aproximadamente 6 mil estudantes de cursos em diversas modalidades.

Todos contam com uma estrutura que dispõem de Laboratórios, Auditório, Salas de professores, áreas de convivência, guarita com segurança e porteiros, estacionamento, ambulatório, centro de pesquisa e salas administrativas. Dentro do campus Recife há um parque esportivo que é composto por 01 (um) Campo de Futebol, 01 (uma) Piscina semiolímpica, 01 (um) Ginásio poliesportivo, 01 (uma) Quadra Coberta, 03 (três) Quadras descobertas, 01 (uma) quadra de areia, 01 (uma) sala de dança, 01 (uma) sala de Luta e ginástica, 01 (uma) sala de jogos. Além de 4 (quatro) vestiários e 2 (duas) salas de coordenação, sendo uma coordenação de esporte e lazer e outra coordenação de Educação Física.

Fechando aqui o parêntese sobre quem é o IFPE e, por conseguinte o Campus Recife, e também, em certa medida, continuando a conhecê-lo naquilo em que o futsal tem relação direta, é importante que se diga que nem todos os cursos e modalidades acessam o conhecimento objeto de estudo dessa obra. Sendo assim, os cursos hoje ofertados na modalidade de ensino Médio Integrado, que são os cursos que possuem em suas ementas o componente curricular Educação Física, são os seguintes: Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Química, Saneamento e Segurança do Trabalho.

Os estudantes desses cursos estudam obrigatoriamente as disciplinas de Educação Física presentes em sua grade curricular. As disciplinas, exatamente no plural, porque os cursos são estruturados por períodos, onde cada período é iniciado e concluído num semestre letivo. De maneira que em cada semestre letivo, há uma grade de disciplinas específicas a serem trabalhadas, e Educação Física tem 6 (seis) diferentes disciplinas com ementas

bem definidas, cada uma delas distribuída em um período determinado para cada curso.

As disciplinas são nomeadas de acordo com o período em que os estudantes devem cursá-las, sendo assim: Educação Física I, Educação Física II, Educação Física III, Educação Física IV, Educação Física V e Educação Física VI. Contudo em nenhuma delas há pré-requisitos ou co-requisitos, possibilitando assim que os alunos cursem em períodos aleatórios durante sua formação, visto que os alunos quem determinam (a partir do 2º período) as disciplinas que irão se matricular. Todas possuem uma carga horária total de 36 horas e foram implementadas na matriz curricular desde 2014.

Em **Educação Física I**, encontramos a seguinte ementa: O atletismo como elemento da cultura corporal base para toda prática desportiva. Onde o conteúdo programático apresenta 3 tópicos, o primeiro chamado de Concepção Social da Educação Física (histórico, cultura social e cidadania, atividade em grupos, ética e responsabilidade nos trabalhos em grupo, manifestações regionais da cultura corporal, ética e acessibilidade); o segundo de Elementos da Cultura Corporal (Atletismo com base para a prática de uma atividade física sistematizada, fundamentos da corrida, fundamentos dos saltos horizontais, fundamentos dos arremessos e lançamentos); e o terceiro de Conceitos Básicos de Fisiologia (Batimentos cardíacos, respiração, consumo de energia, círculo de Krebs, atividade física adaptada, alimentação e manutenção da saúde).

Fica assim evidenciado que neste componente curricular o Futsal não é objeto de estudo, excetuando a possibilidade de relação entre os conhecimentos fisiológicos, não é perceptível uma relação direta entre o conteúdo programático e a modalidade objeto de estudo deste trabalho.

Na disciplina **Educação Física II**, a ementa proposta é: os conceitos básicos da natação para uma prática adequada que assegure a promoção e a manutenção da saúde. O conteúdo programático também se divide em 3 (três) tópicos: o primeiro chamado de O Corpo Humano (estrutura corporal, sistema locomotor, postura corporal, sistema cardiovascular pulmonar, atividade física e

saúde, meio ambiente e saúde); o segundo de Valências Físicas (velocidades, resistência, agilidade, flexibilidade, equilíbrio, força.); o terceiro de Elementos da Cultura Corporal (histórico da natação, adaptação ao meio líquido, flutuação, deslizamento, respiração, estilo crawl, controle e qualidade da água, natação adaptada).

A proposta deste componente também não contempla o objeto de estudo desta monografia, por este motivo não discutiremos aqui limites e possibilidades expostos a partir do conteúdo definido para a disciplina em questão. Isso vale para todas as outras que serão mencionadas neste documento para constatação da realidade encontrada, mas que não tenha relação direta com o desenvolvimento da temática Futsal.

Já no componente curricular **Educação Física III**, encontramos a seguinte ementa: A prática do futebol na escola, seus aspectos formativos e sua contribuição para a manutenção da saúde e do bem estar. E seu conteúdo programático passa pelos seguintes tópicos: 1. Histórico do futebol; 2. A prática do Futebol para Qualidade de Vida; 3. Elementos da Cultura Corporal. O primeiro tópico aborda a evolução e prática do futebol no Brasil, o futebol como elemento de desenvolvimento social, o futebol como elemento de cidadania, organização desportiva do futebol, educação desportiva para paz. O segundo trabalha a consciência corporal, prevenção de doenças, controle de peso, manutenção da saúde, socialização, a prática desportiva para o idoso, futebol e o meio ambiente. No terceiro e último tópico os desdobramentos são as regras, fundamentos do jogo, principais valências físicas, prática do futebol, recreação e lazer.

Este parece ser o componente que tem maior proximidade como o fenômeno esportivo Futsal, toda via fica evidenciado pelo seu conteúdo programático, e os limites determinados nele, que o Futsal não será abordado nem como uma variação a modalidade Futebol.

Na disciplina **Educação Física IV**, a ementa é: A evolução do Voleibol de Areia e sua prática como manifestação da cultura corporal. Seu conteúdo programático aborda em tópicos, o primeiro intitulado Educação Física para

Qualidade de Vida (Conceitos e características, atividades físicas e saúde. Alimentação e controle de peso, índice de massa corporal, conceito de gasto calórico e prática desportiva, controle ambiental das quadras); o segundo chama-se Voleibol de Areia como elemento da Cultura Corporal (histórico do voleibol de areia, fundamentos do jogo, técnicas e táticas, regras e organizações); e o terceiro Preparação e Organização de Torneios (instalações desportivas, tabelas de jogos, arbitragem). Também se constata aqui a não abordagem ao Futsal como conteúdo de ensino-aprendizagem.

Na quinta disciplina, **Educação Física V**, a ementa apresentada é: A prática do Voleibol como manifestação da Cultura Corporal com expressão, linguagens e desempenho próprios. O conteúdo programático desta também é elencado em três tópicos, sendo o primeiro Prática Permanente de Atividade Física (Atividade física para toda a vida, exercícios preventivos e corretivos, sedentarismo/sobrepeso, ler/DORT, Lazer, a ética na prática desportiva); o segundo Programa Permanente de Atividade Física (exercícios aeróbicos, exercícios de flexibilidade, caminhada e corridas, esporte de lazer/recreação); e o terceiro Elementos da Cultura Corporal (Histórico do voleibol, fundamentos do voleibol, organização do voleibol, regras e técnicas). Aqui o voleibol de quadra é o cerne da disciplina, e, portanto única modalidade esportiva a ser trabalhada como conteúdo.

No sexto componente curricular, nomeado **Educação Física VI**, a ementa proposta é: Identificar diferentes formas da cultura corporal relacionadas com a cultura popular, seus jogos, danças e folguetos, como elementos promotores da saúde física e mental. Em seu conteúdo programático dividido em 3 tópicos, consta no primeiro Atividade Física e Lazer (jogos recreativos, caminhadas, escaladas, influências históricas e étnicas nas manifestações populares, o folgueto popular para os jovens, adultos e idosos); no segundo Gincanas e Festivais (danças folclóricas, mímicas, corrida de saco, corrida com ovo na colher); e no terceiro Aprofundamento dos Elementos Corporais nas Manifestações da Cultura Popular (Frevo, Xote e Baião, Maracatu, Ciranda, Bumba meu Boi, Caboclinho). A dança e os jogos como manifestações culturais populares assumem o protagonismo dessa disciplina, e

mais uma vez aqui não se encontram o estudo do Futsal enquanto elemento da cultura esportiva.

Sabemos que uma aula não se limita ao que está posto no seu documento norteador, contudo é muito provável que, mesmo se mencionada à modalidade em algum momento nessas disciplinas, isso aconteça como uma “exceção à regra” e não de forma regular e elaborada. Mantendo os documentos oficiais como fonte empírica, é notável a ausência, no conteúdo programático das disciplinas, de um esporte que tem sua possível origem relacionada ao povo brasileiro, a saber, o Futsal.

Além disso, cabe aqui destacar, que embora as ementas carreguem consigo uma demonstração do processo de esportivização da Educação Física (negando outros conteúdos da Cultura Corporal como Luta e Ginástica), ainda assim, não é levado em consideração um dos critérios de seleção de conteúdo, a saber, *relevância social*, uma vez que no contexto escolar há uma prática corriqueira por parte dos discentes da modalidade Futsal de forma não organizada. A própria estrutura física da escola atende essa busca pela prática do futsal (e em certa medida, assim também a alimenta), quando dispõe de 4 (quatro) quadras que possibilitam a prática da modalidade.

Reconhecendo que o Futsal faz parte de forma relevante da cultura corporal no Brasil, e que o trato com este conhecimento tem muito a contribuir com a formação humana dos estudantes, são várias as possibilidades de inserção deste fenômeno esportivo no contexto das aulas de Educação Física. No IFPE Campus Recife também não é diferente, de maneira mais superficial e levando em consideração a forma como hoje estão estruturadas as disciplinas de Educação Física, o conteúdo Futsal pode facilmente ser trabalhado ao longo do componente curricular Educação Física III, por exemplo. Dividindo espaço com o conteúdo Futebol, tendo como base o próprio Futebol e suas influências sociais, o docente poderia iniciar esse subtópico partindo das possibilidades da origem histórica do Futsal, que por sua vez, remetem a demanda crescente pela prática da modalidade Futebol e sua adequação as possibilidades existentes no quesito área de jogo.

Partindo desse ponto, o próprio Campus Recife serve de referência para o início da ampliação da discussão sobre áreas de jogo que permitam a prática das modalidades Futebol e Futsal, sendo latente a extensão da discussão para a quantidade de espaços públicos que possibilitem a prática das modalidades na capital pernambucana e conseqüentemente a relação disto com uma prática regular de exercícios físicos em toda população local.

Visando a inclusão do Futsal de forma mais estruturada na(s) ementa(s) da(s) disciplina(s) de Educação Física e conseqüentemente na grade curricular é mister compreender que “[...] o processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta”.(Gama e Duarte, 2017) Assim sendo, é fundamental que haja uma relação direta entre a realidade concreta do corpo discente e os conteúdos selecionados para o currículo, cabendo ao professor apresentar as problematizações que contribuam para o desenvolver da compreensão dos alunos acerca da realidade que os rodeia. O entendimento do principio da relevância social do conteúdo é o ponto chave para que o fenômeno esportivo em questão não esteja fora do currículo da escola em tela. O conteúdo “[...] deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 32). Nessa assertiva, cabe o destaque para o objetivo de oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, visto que se o corpo discente é levado a compreender o todo a partir daquilo que lhe é caro, que está bem presente na sua rotina, certamente que haverá maior interesse e dessa maneira maior disposição em construir o conhecimento que lhe esta sendo oportunizado. Por isso, levando em consideração, o país berço do Futsal, a presença notável dessa prática esportiva no ambiente escolar, não vê o futsal presente nos conteúdos programáticos se torna, no mínimo, o desperdício de uma janela grande de oportunidade de desenvolvimento humano.

Para além do princípio da relevância social, a noção de clássico também é um importante balizador para seleção de conhecimentos que deverão fazer parte do conjunto nuclear de atividades da escola. Como diz Gama e Duarte (2017)

A noção de “clássico” orienta a definição dos currículos escolares, fornecendo um critério para se distinguir, na educação o que é principal do que é secundário; o essencial do acessório; o que é duradouro do que é efêmero; o que indica tendências estruturais daquilo que se reduz à esfera conjuntural. [...] A noção de clássico é um importante critério para guiar a seleção dos conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos que devem ser abordados na escola. Trata-se de priorizar os conhecimentos que carregam a universalidade humana. Referimo-nos aos conhecimentos que possibilitam a relação entre os seres humanos e a totalidade da cultura, servindo de referência para que as novas gerações se apropriem do que foi produzido ao longo da história social (p. 522, 523).

Entendendo que dentro da cultura corporal o fenômeno esporte é um conhecimento inegavelmente clássico e, que dentro das modalidades esportivas, o Futsal, por sua vez, é um dos mais praticados no país, é de suma importância que as novas gerações se apropriem de forma elaborada desse conhecimento. Santos (2019) mencionando Trichês e Trichês (2010), diz que

No que tange o ensino dos esportes, esse currículo deve estar pautado no ensino da prática esportiva como instrumento educacional visando que as crianças, jovens e adolescentes, se desenvolvam integralmente, preparando esses sujeitos para suas necessidades, desejos e expectativas (p. 12).

De tal maneira que não fiquem na superficialidade da prática esportiva, mas sejam capazes de discernir desde os benefícios e riscos fisiológicos de uma prática regular do Futsal até mesmo as suas relações políticas no alto rendimento esportivo e as implicações disto no profissionalismo dos atletas da modalidade.

Considerando ainda o princípio da adequação sociocognoscitiva do aluno, são inúmeras as possibilidades de aprofundamento do conteúdo Futsal nas aulas de Educação Física. Não cabendo ao docente, neste ponto, levar em consideração apenas o nível de compreensão de jogo do aluno, ou seja, olhando para as habilidades cognitivas, tática e técnica definir se o conteúdo Futsal está muito além dos limites de desenvolvimento iminente do discente. Primeiro porque se é reconhecido os limites, descobri-se o que deve ser

superado. E uma vez que, embora desejável o desenvolvimento do nível de jogabilidade dos alunos, não deve se limitar a isto os objetivos de ensino. É baseado no aluno concreto que as aulas devem ser planejadas, e o currículo escolar deve dá mesma forma considerar isto.

Portanto, devemos considerar o aluno concreto. Como apontam os estudos no campo da psicologia histórico-cultural, há que se tratar o conhecimento tendo em vista o desenvolvimento do aluno, o que se faz incidindo sobre a zona de desenvolvimento iminente. Tal questão se traduz na afirmação de Vigotski de que o bom ensino é aquele que antecede o desenvolvimento. Do mesmo modo que é contraproducente o ensino que exige o que está além dos limites da zona de desenvolvimento iminente, também é inócuo, em termos de desenvolvimento psíquico, o ensino que se limita ao que o aluno consegue fazer por si mesmo (GAMA E DUARTE, 2017, p. 523).

Assim, de modo algum a proposta de inclusão do trato com o conhecimento Futsal na grade curricular das disciplinas de Educação Física do IFPE- Campus Recife se baseia em ofertar nas aulas aquilo que os alunos já conhecem. Pelo contrário, é partindo do que sabem, para que tenham condições de alcançarem com propriedade um entendimento real do fenômeno esportivo Futsal nas suas mais diversas vertentes (social, política, técnico-tática).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é conteúdo de ensino clássico dentro da cultura corporal, e o Futsal, dentro da cultura esportiva brasileira, é de grande relevância social. Considerando sua historicidade e desenvolvimento no cenário nacional, o Futsal é uma das principais modalidades esportivas praticadas no país, e por isso, é fundamental que nas aulas de Educação Física, onde o ensino do Esporte é um dos grandes macroconteúdos, este fenômeno esportivo esteja contemplado de forma regular e elaborada.

O processo de ensino aprendizagem que vise mais que ensinar técnicas em suas aulas, mas busque também ampliar a compreensão da realidade que cerca o aluno, dando condições que este alcance o conhecimento no nível mais complexo e saia assim das aparências para a essência dos objetos (fenômenos sociais), certamente se beneficiará daquilo que faz parte do cotidiano como ponto de partida para o aprofundamento do conhecimento. Neste ponto, o Futsal se torna indispensável na matriz curricular do IFPE-Campus Recife.

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste trabalho como abordagem a ser utilizada

[...] implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos as aulas como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e como o sentido que dela tem (o que sente) (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 86).

Não obstante, as aulas são, em grande parte, um reflexo do seu planejamento realizado pelo docente, que por sua vez, deve basear-se nos documentos oficiais da instituição para tal. Logo, a organização e seleção de conteúdos nas ementas das disciplinas de Educação Física são primordiais na definição do que será parte integrante (ou não) das aulas de Educação Física.

Na realidade do IFPE – Campus Recife, o Futsal não está contemplado nos conteúdos programáticos de qualquer um dos seis componentes curriculares da Educação Física. Na prática, não significa necessariamente, que haja a exclusão do fenômeno esportivo em absoluto, mas denuncia a não sistematização deste conteúdo. Com isso, mais que indicar problemas e apontar erros, é buscado aqui instigar que se pense sobre as contribuições que a Educação Física pode ainda vir a ofertar na referida instituição de ensino. Por isso, é sugerido que se inclua como conteúdo de ensino a modalidade Futsal, seja dividindo espaço com o Futebol na Educação Física III, ou até mesmo, numa reformulação curricular.

O IFPE Campus Recife é uma instituição de ensino federal, pública e gratuita, que a busca pela qualidade dos serviços por ela ofertados, continue a fazer dela uma referência social. Para que o acesso ao conhecimento científico não seja negado à classe trabalhadora que dela se beneficia, e pra sua perpetuação contribui. Que seja a Educação Física mais um componente a contribuir para formação cidadã crítica e humana, onde o respeito aos direitos individuais e coletivos sejam uma premissa. E que também o exercício dos deveres seja uma constante, a começar pelo exercício da docência, para que não tenhamos, enquanto professores, a nossa prática como testemunha e prova da nossa parcela de culpa de uma sociedade corrupta e ignorante.

REFERÊNCIAS

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v. 3, n. 02, p. 1-11, 2003.

BRASIL. **Diagnóstico Nacional do Esporte** – Caderno 1, 2015.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. **Concepção de Currículo em Demerval Saviani** e suas relações com a categoria marxista de liberdade. Botucatu: Dossiê, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.

Voser, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Ed. da Ulbra, 2003.

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo**. Cortez Editora, 2010.

MARTINS, Ligia Marcia. **Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque. **O trato com o conhecimento da Educação Física Escolar e o desenvolvimento do psiquismo: contribuições da teoria da atividade**. Universidade Federal da Bahia (Tese), 2017.

OLIVEIRA, Murilo Morais de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem Crítico-superadora**. Universidade Federal da Bahia (Tese), 2018.

Santana, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Futsal: jogar para aprender**. Ed. companhia esportiva, 2019.

Santos, Thamiris Pinheiro. **Formação inicial de professores de educação física da UFRPE e o trato com o conhecimento handebol**. Universidade Federal Rural de Pernambuco (Monografia), 2019.


TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: ensino e prática**. Editora da ULBRA, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.


ANEXOS

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA I

51



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE



PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO Curso Técnico em Mecânica	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta Integrado ao Ensino Médio	Ano de Implantação da Matriz 2014.1

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina Prática Profissional
 TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Educação Física I	1	1	2	36	27	1º


Pré-requisitos	Não há	Co-Requisitos	Não há
----------------	--------	---------------	--------

EMENTA

O atletismo como elemento da cultura corporal base para toda prática desportiva.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Empregar conceitos do atletismo nas atividades físicas cotidianas;
- Selecionar locais apropriados para a prática da atividade física;
- Interpretar indicativos fisiológicos;
- Identificar formas para uma prática adaptada;
- Adotar comportamentos éticos e socialmente aceitos nas atividades em grupo;
- Aplicar práticas corretas de alimentação para manutenção da saúde;
- Distinguir manifestações da cultura popular entre as manifestações da cultura corporal;
- Estabelecer convívio harmonioso e fraterno entre os praticantes de atletismo.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1 – CONCEPÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA <ul style="list-style-type: none"> • Histórico; • Cultura social e cidadania; • Atividade em grupos (grandes jogos); • Ética e responsabilidade nos trabalhos em grupo; • Manifestações regionais da cultura corporal; • Ética e acessibilidade. 	3
2 – ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL <ul style="list-style-type: none"> • Atletismo com base para a prática de uma atividade física sistematizada; • Fundamentos da corrida; • Fundamentos dos saltos horizontais; • Fundamentos dos arremessos e lançamentos. 	30
3 – CONCEITOS BÁSICOS DE FISIOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Batimentos cardíacos; • Respiração; • Consumo de energia; • Círculo de Krebs; • Atividade física adaptada; • Alimentação e manutenção da saúde. 	3
TOTAL	36

METODOLOGIA

Exposição dialogada;
 Atividades em grupo;
 Exercícios práticos;
 Pesquisa;
 Atividade individual orientada.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática continuada;
 Trabalho de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula;
 Pista de atletismo;
 Implementos para atletismo;
 Cronômetros;
 Trens.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, João Borges. O voleibol na escola. Lisboa: Livros Horizontes, 1987.
 ESCOBAR, Micheli Ortega. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife, Editora Universitária, 1987.
 FARIA JR., Alfredo Gomes de. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.



PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA II

68



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Curso Técnico em Mecânica	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta Integrado ao Ensino Médio	Ano de Implantação da Matriz 2014.1

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina Prática Profissional
 TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Técnica	Prática				
	Educação Física II	1	1	2	36	27	2º

Pré-requisitos	Não há	Co-Requisitos	Não há
----------------	--------	---------------	--------

EMENTA

Os conceitos básicos da natação para uma prática adequada que assegure a promoção e a manutenção da saúde.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer a estrutura corporal e seu funcionamento;
- Utilizar a natação como elemento de promoção e manutenção da saúde;
- Empregar técnicas adequadas para o tratamento da água e manutenção do meio ambiente;
- Aplicar corretamente as técnicas do estilo crawl;
- Distinguir possibilidades para a prática da natação adaptada;
- Adotar posturas de segurança individual e coletiva.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1 – O CORPA HUMANO <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura corporal; • Sistema locomotor; • Postura corporal; • Sistema cardiovascular pulmonar; • Atividade física e saúde; • Meio ambiente e saúde. 	3
2 – VALÊNCIAS FÍSICAS <ul style="list-style-type: none"> • Velocidades; • Resistência; • Agilidade; • Flexibilidade; • Equilíbrio; • Força. 	8
3 – ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da natação; • Adaptação ao meio líquido; • Flutuação; • Deslizamento; • Respiração; • Estilo crawl; • Controle e qualidade da água; • Natação adaptada. 	25
TOTAL	36

METODOLOGIA

Exposição dialogada;
 Atividades em grupo;
 Exercícios práticos;
 Pesquisa;
 Atividade individual orientada.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática continuada;
 Trabalho de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula;
 Parque aquático;
 Cronômetros;
 Filmes documentários.

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA III

86



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA
Curso Técnico em Mecânica	Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta	Ano de Implantação da Matriz
Integrado ao Ensino Médio	2014.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Educação Física III	1	1	2	36	27	3º

Pré-requisitos	Não há	Co-Requisitos	Não há
----------------	--------	---------------	--------

EMENTA

A prática do futebol na escola, seus aspectos formativos e sua contribuição para a manutenção da saúde e do bem estar.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar os elementos do jogo;
- Interpretar e empregar as regras do futebol;
- Distinguir as principais valências físicas utilizadas;
- Desenvolver os aspectos físicos fundamentais à prática de futebol;
- Utilizar na prática do futebol elementos harmoniosos e de justiça social;
- Adequar a prática do futebol ao idoso;
- Implementar práticas desportivas que promovam a paz.



Scanned with
CamScanner

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1 – HISTORICO DO FUTEBOL <ul style="list-style-type: none"> • Evolução e prática do futebol no Brasil; • Futebol como elemento de desenvolvimento social; • O futebol como elemento de cidadania; • Organização desportiva do futebol; • Educação desportiva para paz. 	3
2 – A PRÁTICA DO FUTEBOL PARA QUALIDADE DE VIDA <ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal; • Prevenção de doenças; • Controle de peso; • Manutenção de saúde; • Socialização; • A prática desportiva para o idoso; • Futebol e meio ambiente. 	10
3 – ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL <ul style="list-style-type: none"> • Regras; • Fundamentos do jogo; • Principais valências físicas; • Prática do futebol; • Recreação e lazer. 	13
TOTAL	36

METODOLOGIA

Aula expositiva;
 Atividades práticas;
 Exposição dialogada;
 Trabalho individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática continuada;
 Trabalho de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula;
 Campo de futebol;
 Bolas;
 Cones.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, João Borges. O voleibol na escola. Lisboa: Livros Horizontes, 1987.
 ESCOBAR, Micheli Ortega. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife, Editora Universitária, 1987.
 FARIA JR., Alfredo Gomes de. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.



PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA IV

120



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA
Curso Técnico em Mecânica	Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta	Ano de Implantação da Matriz
Integrado ao Ensino Médio	2014.1

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Educação Física IV	1	1	2	36	27	4º

Pré-requisitos	Não há	Co-Requisitos	Não há
----------------	--------	---------------	--------

EMENTA

A evolução do voleibol de areia e sua prática como manifestação da cultura corporal.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adotar o voleibol de areia como prática da cultura corporal;
- Adequar as técnicas do voleibol de areia à realidade da escola;
- Empregar os conceitos de gastos calóricos;
- Reconhecer e aplicar os fundamentos do jogo;
- Aplicar corretamente as regras;
- Estabelecer concietos de controle ambiental na prática esportiva;
- Desenvolver e identificar princípios alimentares que assegurem o controle de peso e manutenção da saúde;
- Demonstrar princípios de tolerância e harmonia na prática desportiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1 – EDUCAÇÃO FÍSICA PARA QUALIDADE DE VIDA <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e características; • Atividades físicas e saúde; • Alimentação e controle de peso; • Índice de massa corporal; • Conceito de gasto calórico e prática desportiva; • Controle ambiental das quadras. 	10
2 – VOLEIBOL DE AREIA COMO ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL <ul style="list-style-type: none"> • Histórico do voleibol de areia; • Fundamentos do jogo; • Técnicas e táticas; • Regras e organizações. 	24
3 – PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE TORNEIOS <ul style="list-style-type: none"> • Instalações desportivas; • Tabela de jogos; • Arbitragem. 	2
TOTAL	36

METODOLOGIA

Aula expositiva;
 Atividades práticas;
 Exposição dialogada;
 Vídeo-debates;
 Trabalho individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática continuada;
 Trabalho de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula;
 Quadra de areia;
 Rede, bolas, arcos e cronômetros;
 Corda e medicine ball.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, João Borges. O voleibol na escola. Lisboa: Livros Horizontes, 1987.
 ESCOBAR, Micheli Ortega. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife, Editora Universitária, 1987.
 FARIA JR., Alfredo Gomes de. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIPPOLYTE, Ralph. Strategies of team management. Londres: Epidote, 1994.
 TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 VALLS, Alvaro L. M. O que é Ética – Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 SINGER, Peter. Ética Prática – Coleção Biblioteca Universal. São Paulo: Martins Editora. 3ª edição. 2002.

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA V

147



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO	Curso Técnico em Mecânica	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA	Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta	Integrado ao Ensino Médio	Ano de Implantação da Matriz	2014.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Educação Física V	1	1	2	36	27	5º

Pré-requisitos	Não há	Co-Requisitos	Não há
----------------	--------	---------------	--------

EMENTA

A prática do voleibol como manifestação da cultura corporal com expressão, linguagens e desempenho próprios.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adotar a prática desportiva para toda a vida;
- Reconhecer a relação entre sobrepeso e sedentarismo;
- Aplicar princípios éticos na prática esportiva;
- Distinguir exercícios aeróbicos e anaeróbicos;
- Utilizar as técnicas e regras básicas do voleibol;
- Desenvolver atividades de lazer e recreação;
- Aplicar os fundamentos do voleibol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 – PRÁTICA PERMANENTE DE ATIVIDADE FÍSICA <ul style="list-style-type: none"> • Atividade física para toda a vida; • Exercícios preventivos e corretivos; • Sedentarismo/ sobrepeso; • LER / DORT; • Lazer; • A ética na prática desportiva. 	4
2 – PROGRAMA PERMANENTE DE ATIVIDADE FÍSICA <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios aeróbicos; • Exercícios de flexibilidade; • Caminhadas e corridas; • Esporte de lazer/recreação. 	26
3 – ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL: <ul style="list-style-type: none"> • Histórico do voleibol; • Fundamentos do voleibol; • Organização do voleibol; • Regras e técnicas. 	6
TOTAL	36

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
 Atividades práticas em grandes e pequenos grupos;
 Situações experimentais;
 Vídeo-debates;
 Trabalho individual.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática continuada;
 Trabalho de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula;
 Ginásio;
 Rede, bolas, arcos e cones.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, João Borges. O voleibol na escola. Lisboa: Livros Horizontes, 1987.
 ESCOBAR, Micheli Ortega. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife, Editora Universitária, 1987.
 FARIA JR., Alfredo Gomes de. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIPPOLYTE, Ralph. Strategies of team management. Londres: Epidote, 1994.
 TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 VALLS, Alvaro L. M. O que é Ética – Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA VI

170



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA
Curso Técnico em Mecânica	Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta	Ano de Implantação da Matriz
Integrado ao Ensino Médio	2014.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Educação Física VI	1	1	2	36	27	6º

Pré-requisitos	Não há	Co-Requisitos	Não há
----------------	--------	---------------	--------

EMENTA

Identificar diferentes formas da cultura corporal relacionadas com a cultura popular, seus jogos, danças e folguedos, como elementos promotores da saúde física e mental.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adotar atividades recreativas;
- Empregar técnicas e métodos próprios dos folguedos populares;
- Realizar caminhadas e escaladas;
- Identificar influências étnicas e culturais dos folguedos populares;
- Reconhecer manifestações artísticas e culturais dos vários povos que integram a nação brasileira;
- Adotar práticas de lazer e recreação, características dos folguedos populares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1 – ATIVIDADE FÍSICA E LAZER <ul style="list-style-type: none"> • Jogos recreativos; • Caminhadas; • Escaladas; • Influências históricas e étnicas nas manifestações populares; • O folguedo popular para os jovens, adultos e idosos. 	10
2 – GINCANAS E FESTIVAIS <ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas; • Mímicas; • Corrida de saco; • Corrida com ovo na colher. 	10
3 – APROFUNDAMENTO DOS ELEMENTOS CORPORAIS NAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR <ul style="list-style-type: none"> • Frevo; • Xote e Baião; • Maracatu; • Ciranda; • Bumba Meu Boi; • Caboclinho. 	16
TOTAL	36

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas;
 Atividades práticas em grandes e pequenos grupos;
 Leituras e debates;
 Vídeo-debates;
 Representação/dramatização;
 Jogos, danças e cantos;
 Seminários, feiras e exposições.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática continuada;
 Trabalho de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula;
 Sala de dança;
 Ginásio;
 Campo de futebol;
 TV, vídeo, filmes de dvd's;
 Sistema de som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, João Borges. O voleibol na escola. Lisboa: Livros Horizontes, 1987.
 ESCOBAR, Micheli Ortega. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife, Editora Universitária, 1987.
 FARIA JR., Alfredo Gomes de. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.